

Indie ou Sertanejo? Apropriações de dois gêneros musicais através do elemento xadrez no aplicativo Instagram¹

Adriana AMARAL²

Camila KEHL³

Resumo

O presente artigo investiga como os gêneros musicais indie rock e sertanejo universitário são apropriados pelos fãs através do elemento xadrez na construção de suas identidades. A análise procurou observar essas manifestações a partir de um estudo exploratório do aplicativo *Instagram*, escolhido em função do seu forte apelo entre os usuários de sites de redes sociais. Como estratégias metodológicas, primeiramente resgatou-se os conceitos de gêneros musicais e as definições dos gêneros indie rock e sertanejo universitário. Num segundo momento, partiu-se para uma observação empírica das manifestações do elemento xadrez – que caracteriza esteticamente ambos os gêneros - em fotos publicadas no *Instagram* considerando as diferentes apropriações e performances dos fãs.

Palavras-chave: Gêneros Musicais. Indie Rock. Sertanejo Universitário. Xadrez. Instagram.

Introdução

Os sites de redes sociais disseminam com muita rapidez links, vídeos, imagens, postagens de blogs e tantas outras manifestações que por vezes fica até mesmo difícil identificar a origem destes conteúdos. A velocidade do compartilhamento destas informações se sobrepõe por vezes a uma possível identificação de autoria. A disseminação de informações, memes e bordões espalha-se de forma ágil e ocupam por vezes dias e semanas a lista de *Trends* (Tendências) do Twitter e as publicações e/ou conversações que emergem no Facebook. Assim foi com a pergunta “**Indie ou Sertanejo?**”, que se espalhou pela Internet através dos sites de redes sociais, ganhando

1 Uma versão reduzida desse artigo foi apresentada por Camila Kehl no Salão de Iniciação Científica da UNISINOS em Outubro de 2012.

2 Doutora em Comunicação Social pela PUCRS e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. Bolsista de Produtividade PQ2 do CNPq. Email: adriamaral@unisinos.br.

3 Graduanda do Curso de Jornalismo da UNISINOS e bolsista de Iniciação Científica PIBIT da FAPERGS. Email: milakehl@gmail.com

inclusive blogs e *Tumblr*s temáticos, em uma espécie de comparação de imagens de pessoas com o elemento xadrez em sua indumentária.

Este artigo não irá debruçar-se sobre a origem da pergunta/piada/bordão/meme⁴, mas sim, a partir dela, tentar estabelecer como os gêneros musicais indie rock e sertanejo universitário são apropriados através do elemento extra-musical, a vestimenta xadrez, para construir suas identidades. Nosso objetivo é observar as manifestações de identidade a partir do elemento de embate/relação entre os dois gêneros: a estampa xadrez. Para isso, procedemos um estudo exploratório do aplicativo *Instagram*, aplicativo de fotos que permite o usuário inserir filtros nas imagens, criando efeitos com certa estética retrô e de tom artístico.

Primeiramente, procuramos resgatar brevemente os conceitos de gêneros musicais, para em seguida apresentar as definições específicas dos estilos indie rock e sertanejo universitário. Posteriormente, foi realizada uma observação empírica inicial das manifestações do elemento xadrez em fotos publicadas no *Instagram*, estabelecendo algumas características levantadas pela amostra a partir de um recorte do *corpus* de 50 imagens. Utilizamos como ferramentas de busca, o visualizador Webstagram⁵.

1 Indie (rock) e Sertanejo (universitário): as características dos gêneros

Os gêneros musicais populares massivos vem sendo estudados por diversos autores da área da comunicação e da música. O gênero musical é definido por elementos sociológicos, textuais e ideológicos, uma classificação que serve como um modo de compartilhar o conhecimento e a experiência musical. Os gêneros estabelecem não só o perfil do consumidor, mas também explicam o significado que certo tipo de música pode ter para quem a escuta (JANOTTI JR, 2006). No presente artigo a análise está centrada sobretudo em um elemento extra-musical, o xadrez, que aparece em dois gêneros específicos: o indie e o sertanejo universitário.

O gênero musical constitui uma forma de categorização de gosto e distinção, de tal maneira que o ouvinte consegue inserir-se em determinado grupo alinhado às suas

4 Para fins de definição, nesse artigo consideramos essa frase tanto como uma pergunta que conclama os atores sociais à participação através da resposta, como uma piada, um chiste, uma espécie de bordão linguístico que aparece acompanhando de uma imagem, normalmente uma foto de artistas ou do público de indie rock ou de sertanejo universitário.

5 <http://web.stagram.com>

afinidades. Nesses grupos, de acordo com o gênero musical, os ouvintes estabelecem seus próprios rituais e comportamentos, sejam eles estéticos, sejam eles ideológicos. Para entender como dois gêneros aparentemente tão distintos como o indie rock e o sertanejo universitário apropriam-se e são apropriados através do elemento xadrez, é importante apontar algumas das características destes dois estilos musicais.

O termo indie começou a ser utilizado na década de 1980 na Inglaterra e nos Estados Unidos para designar as pequenas gravadoras ou selos fonográficos que não dispunham de muita estrutura de produção e distribuição ou recursos econômicos. Os artistas contratados dessas gravadoras eram desconhecidos do grande público e faziam um trabalho menos comercial. A partir dos anos 90, na Inglaterra, o indie passou a ser considerado um gênero musical. Chamado também de rock alternativo, abarcava o rock produzido fora do circuito mainstream por selos independentes (MARQUES, 2005). Para fins desse artigo, nosso entendimento de mainstream está relacionado ao consumo, nos moldes da definição de Cardoso Filho & Janotti Jr (2006, p. 08):

O denominado *mainstream* (que pode ser traduzido como “fluxo principal”) abriga escolhas de confecção do produto reconhecidamente eficientes, dialogando com elementos de obras consagradas e com sucesso relativamente garantido. Ele também implica uma circulação associada à outros meios de comunicação de massa, como a TV (através de videoclipes), o cinema (as trilhas sonoras) ou mesmo a Internet (recursos de imagem, *plug ins* e *wallpapers*). Consequentemente, o repertório necessário para o consumo de produtos *mainstream* está disponível de maneira ampla aos ouvintes e a dimensão plástica da canção apresenta uma variedade definida, em boa medida, pelas indústrias do entretenimento e desse repertório. As condições de produção e reconhecimento desses produtos são bem diferenciadas, fator que explica o processo de circulação em dimensão ampla e não segmentada

Desde então, o indie rock mantém uma imagem de oposição ao mainstream, em razão de muitas das bandas não contarem com a estrutura de grandes gravadoras, lançando seus álbuns por selos independentes. Em função disso, os artistas independentes precisam criar seus próprios meios de divulgação do trabalho, numa espécie de autogestão de suas carreiras. O indie rock atende a um mercado específico, de nicho, que consome uma música não comercial que circula em uma rede alternativa de distribuição (VLADI, 2011).

Essa dinâmica aproxima o indie da ideologia do rock mais tradicional, que no clássico mote do punk convoca para o “faça você mesmo”. Shows, entrevistas em publicações impressas e na web ou participações em rádios e tevês são divulgados

através da internet pelos sites de redes sociais, mas fundamentalmente disseminadas com a mobilização dos fãs. As bandas do gênero indie entendem a importância do papel dos fãs na divulgação do trabalho e a força dos sites de redes sociais nesse processo, por isso incentivam a participação desses grupos através de páginas do Facebook ou de contas do Twitter, por exemplo.

No indie, ao contrário de outros estilos musicais, o apuro técnico não é fundamental na construção das músicas. De acordo com Nadja Vladi (2011, p.10), “o indie rock é uma distinção que descreve uma música pós-punk, com guitarras distorcidas, microfônias, dissonâncias e reverberações”. Ainda dentro das características listadas por Nadja, os vocais despretensiosos e os volumes altos de mixagem também ajudam na criação de um produto de menor apelo para o mercado dos produtos culturais massivos. Destaca-se, entre as marcas do gênero observadas por Nadja Vladi (2011, p.4):

Volta ao passado, um som vintage, buscando uma tradição no rock dos anos 1960 e 1970, como o folk-rock, a surf music e o punk rock. Referências nostálgicas, reivindicação do rock tradicional, rebelde, não-cooptado, um discurso de legitimidade do rock

Se o indie rock desde o princípio foi um gênero marcado pelo caráter urbano, a música caipira ou sertaneja sofreu algumas mudanças dentro do estilo. Em um primeiro momento mais voltado às temáticas do campo, calcada na valorização de certa quietude e desarticulada das tecnologias (JANOTTI JR, 2006), a música caipira passou por variações e incorporou outras influências. Já nos anos 70, duplas como Milionário & José Rico incorporavam ritmos estrangeiros, do rock americano à guarânia paraguaia, passando até mesmo pela rancheira mexicana.

Na década de 80, um dos maiores representantes do gênero, os irmãos Chitãozinho & Xororó, também introduziram modernizações na música sertaneja, apropriando-se de instrumentos identificados com o rock, como teclado, bateria e guitarra, além de contar com uma estrutura de shows de qualidade técnica e sonora dignas do pop mundial. (ALONSO, 2011) Nesta época, apesar de ainda manter a dinâmica de primeira e segunda voz nas duplas, as transformações mais significativas dizem respeito às temáticas das letras. Segundo Monteiro, Fernandes e Costa, (1998, Online): “Saem as figuras do gado e da porteira, as paisagens campestres, o apego as tradições e entram em cena paisagens urbanas e letras românticas”.

Os sertanejos seriam então identificados, segundo Alonso (2011, p.17), como “fruto da moda passageira, da indústria cultural e da importação de gêneros estrangeiros sem ligação com as raízes do povo”. Os anos 90 comprovaram, através da proliferação dos artistas sertanejos, a ligação com uma música popular massiva e o mainstream, com estrutura centrada na figura do empresário das duplas e do reforço de grandes gravadoras. Desde lá, festas de rodeio e exposições agropecuárias são meios de divulgação e crescimento de artistas sertanejos (BASTOS, 2009), movimentando altas cifras e mobilizando grande público. Para Janotti Jr. (2006, p. 45), “a nomenclatura música sertaneja remete, hoje, ao *agrobusiness*, aos rodeios, ao ‘mundo pop’ dos grandes produtores de grãos”.

O sertanejo universitário, representado atualmente por fenômenos de vendas como Luan Santana, Michel Telo e Gustavo Lima, deu uma nova roupagem às letras românticas do sertanejo de viés mais pop dos anos 90. O ritmo é mais acelerado, misturando elementos de axé e forró, utilizando instrumentos como teclado e guitarra (RODRIGUES, LAIGNIER E BARBOSA, 2012). As temáticas ainda são urbanas e de amor, mas, sintonizadas com os tempos atuais, cantam os relacionamentos breves e a procura por diversão. De acordo com Rodrigues, Laignier e Barbosa:

Porém, um fato sempre se manteve imutável, as letras românticas. As músicas de Teló, em busca de se identificar com uma juventude atual desapegada de compromissos, e cansada da ideia clássica de romance, revolucionam a temática usual de amor, e passam a pregar a diversão como aspecto a ser idealizado (RODRIGUES, LAIGNIER E BARBOSA, 2012, p.9).

Os shows apresentam grandes estruturas, dignas de concertos musicais internacionais, com equipamentos de efeitos e luzes, além da preocupação com apresentações performáticas, com direito a danças coreografadas. O visual do sertanejo universitário posiciona os cantores em um nível de pop stars internacionais como Justin Bieber, por exemplo, utilizado marcas e roupas como tênis, tatuagens, cabelos arrepiados, jeans e camisa xadrez – visual anteriormente adotado pelo rock – endereça ar mais pop e despojado a esse gênero. A antes marcante característica do sertanejo, a formação de duplas, agora dá lugar a formatação solo. Na indefinição de estéticas próprias, a utilização da moda retrô do xadrez é o elemento que além de unir ambos os gêneros, borrando suas fronteiras a partir das performatizações em fotografias e vídeos causa também incômodo em alguns fãs do indie rock, gerando inclusive a pergunta que

guiou essa observação: “é indie ou sertanejo?”, indicando que existem protocolos e formas de utilização de um determinado elemento que indicam pertencimento a um ou outro gênero.

2 O xadrez encontra o indie e o sertanejo: apropriações através do *Instagram*

Para entender como os gêneros musicais indie rock e sertanejo universitário são apropriados através do elemento xadrez em manifestações no aplicativo *Instagram*, faz-se necessária uma breve conceituação da ferramenta. Na sequência, será delineada a estratégia metodológica para realização da observação empírica das manifestações.

O *Instagram* é um aplicativo de fotos que permite o usuário inserir filtros nas imagens, criando efeitos com certa estética retrô e de tom artístico. Segundo a historicização de Piza:

O aplicativo Instagram surgiu para o público no dia 6 de outubro de 2010. Foi desenvolvido pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger, cuja intenção, segundo os próprios, era resgatar a nostalgia do instantâneo cunhada ao longo de vários anos pelas clássicas Polaroids, câmeras fotográficas de filme, cujas fotos revelavam-se no ato do disparo (PIZA, 2012, p.7)

A princípio, o *Instagram* foi projetado para ser utilizado na plataforma iOS, sistema operacional dos dispositivos da Apple, mas ainda em 2012, passou a ser usado por outros fabricantes com sistema operacional Android da Google. Através do aplicativo Instagram, os usuários podem compartilhar suas imagens nos sites de redes sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Foursquare* e *Tumblr*. Em Novembro de 2012, as páginas do aplicativo que só poderiam ser acessadas em plataforma móvel passam a poder ser visualizadas em navegadores como Firefox, Explorer e Chrome⁶. De acordo com Felix (2013, Online)⁷, em 05 fevereiro de 2013, foi criada a opção de observar a timeline das fotos postadas pelos usuários da sua lista de amigos através do login, antes restrita ao aplicativo móvel. Nossa coleta de dados foi realizada em período anterior a essas mudanças, portanto precisávamos buscar um mecanismo de busca que localizasse

⁶ Disponível em <http://iporto.com.br/blog/instagram-pode-ser-acessado-pelos-navegadores.php>. Acesso em 05/03/2013

⁷ Disponível em <http://blogs.estadao.com.br/link/feed-do-instagram-chega-a-web/>. Acesso em 12/04/2013

as fotografias publicadas através do aplicativo e, para isso utilizamos o site Webstagram.

2.1 Estratégias metodológicas de coleta de dados

Para realizar a busca de fotografias publicadas no Instagram que apresentassem apropriações do elemento xadrez pelos gêneros musicais indie e sertanejo, foi utilizado a plataforma *Webstagram*⁸, que permite visualizar as imagens do aplicativo, além de servir como gerenciador da conta da ferramenta. Antes de chegarmos a esse site, utilizamos como piloto a plataforma de curadoria de conteúdo *Storify*⁹, no entanto, os resultados se mostraram insatisfatórios, uma vez que as buscas resultavam mais em comentários e conversações sobre o aplicativo Instagram do que a indexação das fotografias e legendas do mesmo¹⁰.

Inicialmente observamos uma série de usuários fazendo menções à pergunta/bordão Indie ou Sertanejo? Ela apareceu primeiramente em nossa timeline do Facebook através de postagens oriundas do Tumblr Indie ou Sertanejo?¹¹. Esse blog se utilizava de fotografias postadas em sites de redes sociais como o Facebook ou o Twitter, mas sobretudo imagens compartilhadas a partir do Instagram e emitia comentários numa tentativa de ora classificar as imagens em um gênero ou outro, ora em ironizar ou embaralhar as fronteiras ao postar uma foto de pessoas relacionadas com o universo do sertanejo universitário e sobrepor na imagem uma letra de música da banda indie Kasabian. Num segundo momento começamos a ver indicações e conversações geradas a partir da pergunta sendo postadas e discutidas, bem como matérias da imprensa de referência e/ou blogs famosos apontando a tendência. Assim, nossa primeira estratégia foi fazer uma busca inicial no Google no qual observamos mais de duas páginas de menções a essa prática de classificação tanto nas editorias de

⁸ De acordo com informações do próprio site, o *Webstagram* permite uma série de recursos de busca e visualização de dados em relação ao aplicativo Instagram que anteriormente só eram possíveis de serem realizadas no aplicativo móvel como: visualizar fotos dos seguidores; curtir e comentar em fotos; seguir e deixar de seguir outros usuários; visualizar os seus seguidores e os seguidos; pesquisar fotos/palavras-chaves/usuários populares e ler a timeline dos usuários, entre outros. Disponível em <http://web.stagram.com/about/> Acesso em 10/09/2012.

⁹ <https://storify.com/>

¹⁰ As diferentes limitações das ferramentas de busca em relação à busca de imagens merece ser problematizada em trabalhos futuros.

¹¹ <http://indieousertanejo.tumblr.com/>

música, como de tendências, tecnologia e moda. A partir das observações das imagens também foi possível delimitar que um volume maior das postagens de fotografias utilizavam imagens oriundas do aplicativo móvel Instagram, tanto pela popularidade do mesmo, quanto pelo fato de que por ser um recurso utilizado a partir do celular era possível captar os usos do xadrez na rua, ou seja, nos locais relacionados com os gêneros e as suas respectivas cenas como casas de shows, boates, etc. Assim, ficou definido que na construção do corpus do objeto empírico, o Instagram¹² era um ambiente privilegiado e deveria estabelecer o critério para a fonte das imagens.

Com a palavra “xadrez” digitada no campo de procura do Webstagram, foi possível encontrar, na data 29 de julho de 2012, 3134 resultados relacionados, sendo que o *corpus* foi recortado para as 50 imagens mais recentes. Entre estas 50 imagens foram desconsideradas as que apresentavam o jogo de tabuleiro xadrez.

2.2 Capital subcultural e as performatizações indie e sertaneja no caminho da análise

A posse de capital subcultural (THORNTON, 1995) se dá pelo modo de vestir, de dançar, de falar, pelo vocabulário utilizado e até mesmo pelo corte de cabelo. Essas características evidenciam a forma como os objetos culturais são consumidos dentro dessas esferas. Na observação realizada, observa-se que esses elementos extra-musicais, representados aqui pela estampa xadrez nas roupas e acessórios, também estão presentes. O xadrez é o elo que aproxima os atores sociais identificados com o indie rock e com o sertanejo universitário, no entanto, o elemento é apropriado por eles de formas distintas. Algumas características observadas podem ser destacadas na amostra:

1) No grupo identificado com o gênero indie rock (também chamado de “*indies*”) nota-se uma maior incidência de imagens onde o fotografado não mostra ou não identifica claramente seu rosto. Neste grupo o elemento extra-musical xadrez é o mais destacado e se dá preferência por demonstrá-lo em suas roupas ou pés. (FIGURA 1);

¹² Um outro fator importante nessa observação inicial – que aconteceu em maio/junho de 2012 - é de que o próprio aplicativo Instagram era muitas vezes mencionado como um “valor” relacionado aos participantes da cena indie e aos hipsters, por ser considerado um capital simbólico de atitude “moderna” e de relação com a tecnologia.

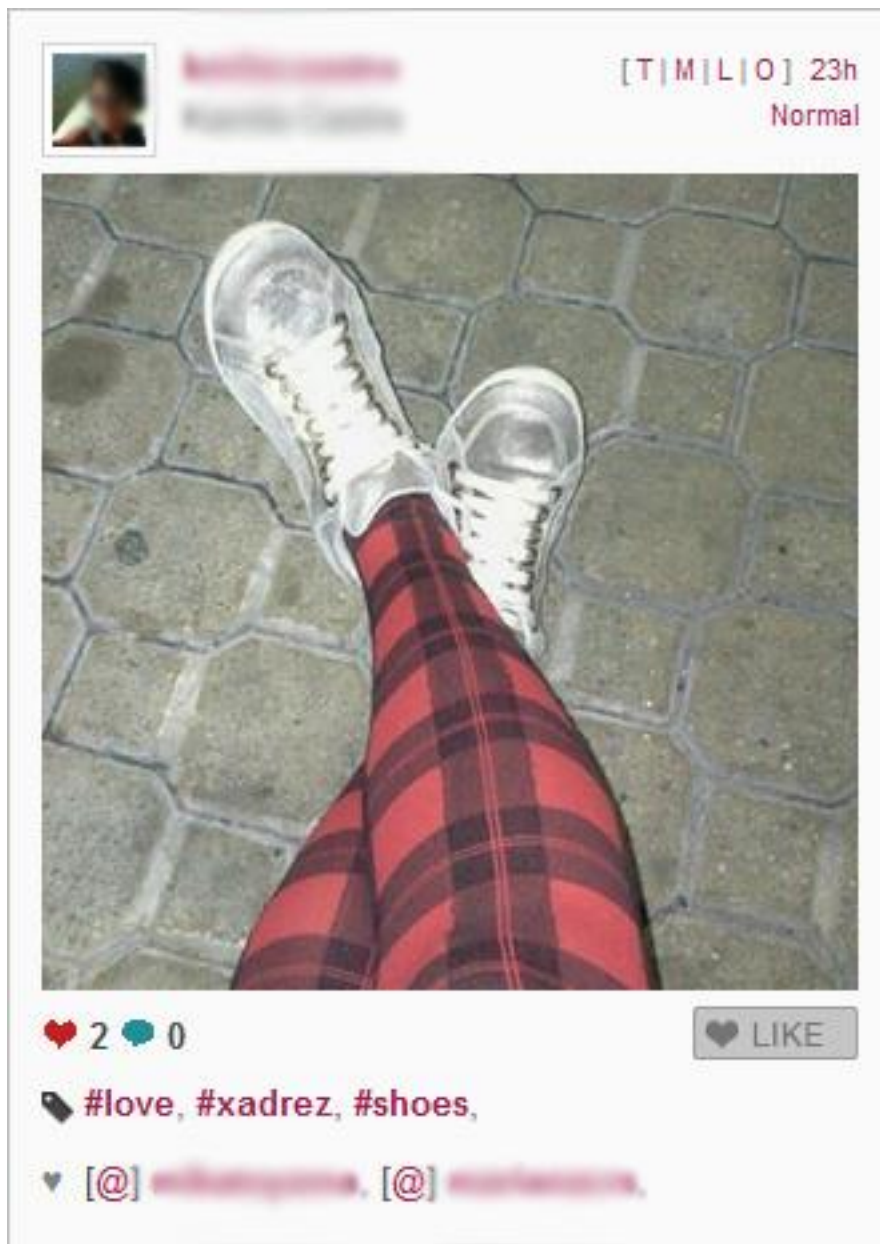


Figura 1: *Indies* destacam o elemento xadrez

2) Já os admiradores de sertanejo universitário privilegiam a identificação dos seus rostos nas fotografias. Observa-se que o xadrez tem um papel secundário neste grupo, apresentando-se apenas como mais um dos elementos que compõem a foto. (FIGURA 2);



Figura 2: Grupos dos sertanejos universitários privilegiam identificação

3) Observou-se que o grupo dos *indies* tem maior preocupação em utilizar os efeitos de estética retrô do aplicativo Instagram, resgatando através dos filtros de cores esmaecidas o tom mais vintage característico do gênero indie rock. A produção da fotografia é mais elaborada e até artística, uma maneira de buscar uma diferenciação em relação aos demais grupos que expõem o elemento xadrez. (FIGURA 3);



Figura 3: *Indies* e estética retrô

4) Notou-se que entre os identificados com o sertanejo universitário existe maior incidência de fotografias de grupos de pessoas. Enquanto os *indies* costumam aparecer sozinhos nas imagens, com o elemento xadrez sendo ressaltado em alguma parte de suas indumentárias, os fãs de sertanejo posam para as fotos acompanhados por outras pessoas também vestidas de xadrez, sem maiores preocupações com o anonimato. (FIGURA 4);



Figura 4: Fãs do sertanejo universitário acompanhados

5) Entre as *hashtags*¹³, que apresentam maior prevalência no grupo dos *indies* pode-se destacar *#fashion*. Neste caso, o elemento xadrez é associado à moda. (FIGURA 5);

¹³ Palavras-chave/comandos que agrupam imagens relacionadas a determinados assuntos, (PIZA, 2012)



Figura 5: *Hashtags* utilizadas por *indies*

6) Já as *hashtags* mais recorrentes entre os identificados com o sertanejo universitário associam o elemento xadrez ao próprio universo do gênero musical, como por exemplo *#country*, *#rodeio*. (FIGURA 6);



Figura 6: *Hashtags* utilizadas por fãs de sertanejo universitário

A partir desta observação, apontam-se questões importantes para a percepção de como os gêneros musicais indie rock e sertanejo universitário são apropriados através do elemento xadrez em manifestações no aplicativo *Instagram*. Primeiramente, deve-se destacar como o aplicativo também acaba se tornando instrumento de apropriação dos atores sociais, seja para divulgar o seu grupo identitário de forma explícita, (caso dos fãs de sertanejo universitário) ou de forma implícita (como, por exemplo, os *indies*). De acordo com Lemos:

A apropriação tem sempre uma dimensão técnica (o treinamento técnico, a destreza na utilização do objeto) e uma outra simbólica (uma descarga subjetiva, o imaginário). A apropriação é assim, ao mesmo tempo, forma de utilização, aprendizagem e domínio técnico, mas também forma de desvio (deviance) em relação às instruções de uso, um espaço completado pelo usuário na lacuna não programada pelo produtor/inventor, ou mesmo pelas finalidades previstas inicialmente pelas instituições (2002, p.259)

Os fãs dos gêneros indie rock e sertanejo universitário acabam utilizando o aplicativo *Instagram* como um meio de demonstrar suas preferências musicais e se diferenciar na construção do seus estilos de vida e consumo. Através das funcionalidades oferecidas pelo aplicativo, esses admiradores, por meio de suas fotos e *hashtags* escolhidas, conseguem criar aproximações com outras pessoas que possuem um gosto em comum, configurando um elo aglutinador de afinidades.

Considerações Finais

O presente artigo investigou como os gêneros musicais indie rock e sertanejo universitário são apropriados através do elemento xadrez na construção de suas identidades. A análise procurou observar essas manifestações a partir de um estudo exploratório do aplicativo *Instagram*. Para isso, resgatou-se o conceito de gênero musical e mais adiante foram apresentadas as caracterizações dos estilos musicais indie rock e sertanejo universitário.

No que diz respeito à análise feita das manifestações no aplicativo *Instagram*, percebeu-se que apesar da estampa xadrez ser um elemento comum tanto nas indumentárias de *indies* quanto nas de admiradores de sertanejo universitário, a forma de demonstrar essas expressões acontece com performatizações e estratégias de visibilidade distintas, como por exemplo os tipos de acessórios e a visibilidade ou não dos rostos; fotos coletivas ou individuais, entre outros. A partir da observação empírica inicial dessas manifestações no aplicativo, a intenção foi realizar um primeiro de delineamento a partir das características observadas na amostra.

Cabe então apontar a importância do elemento extra-musical xadrez como forma de expressão de identidade e das gramáticas dos gêneros musicais e da construção de capital subcultural, uma maneira de demonstrar pertencimento a certo grupo, seja através da roupa ou de alguma parte da indumentária. Para Umberto Eco:

A linguagem do vestuário, tal como a linguagem verbal, não serve apenas para transmitir certos significados, mediante certas formas significativas. Serve também para identificar posições ideológicas, segundo os significados transmitidos e as formas significativas que foram escolhidas para transmitir (1982, p.17)

Percebe-se que o xadrez, apesar de ser um elemento comum entre os dois grupos, apresenta significados diferentes por partes dos fãs/admiradores deles. Para os *indies*, a roupa tem um significado estético, ligado também à moda, mas sempre vinculado a atitude roqueira, com um resquício de viés ideológico. Por isso o modo mais artístico das manifestações dos *indies* no *Instagram* ou até mesmo a conduta do anonimato nas imagens. O que está em jogo é mais um discurso de autenticidade ou autonomia artística (VLADI, 2011), uma ideia em consonância com a proposta do próprio estilo musical indie rock: um contraponto ao *mainstream* e ao mercado dos produtos culturais massivos, uma transgressão das posturas pré-estabelecidas, mesmo que a própria moda do xadrez já esteja cooptado por esse próprio *mainstream*.

Já as características observadas nas manifestações dos admiradores de sertanejo universitário denotam uma participação menos engajada no sentido ideológico, já que esses atores sociais entendem que o estilo musical apresenta uma visão mercadológica, associada às grandes gravadoras e ao *mainstream*. Os fãs de sertanejo universitário demonstram preocupação menor com a questão da sua própria visibilidade (vide o destaque que dão para a identificação dos seus rostos ou as fotos acompanhados/em grupos) e gostam de evidenciar sua preferência musical através das *hashtags* que identificam o estilo musical.

Assim percebe-se que os gêneros musicais indie rock e sertanejo universitário são apropriados através do elemento xadrez na construção de suas identidades de formas distintas, seja com a intenção de manifestar suas preferências musicais ou suas posições ideológicas, seja para demarcar de forma pública essas preferências. Apesar de o elemento xadrez estabelecer uma ligação de igualdade à primeira vista entre os dois gêneros musicais, que inclusive incita a pergunta sarcástica de “Indie ou Sertanejo?”, que, em uma análise exploratória estabelece inicialmente as diferenças e relações entre as manifestações e regras dos gêneros musicais e seu consumo.

Referências

ALONSO, Gustavo. **Cowboys do Asfalto: Música sertaneja e modernização brasileira.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF), 2011.

BASTOS, Gustavo M. **Jovem Música Sertaneja: A construção de marca dos artistas sertanejos contemporâneos.** Monografia de conclusão de curso, Universidade de Brasília, 2009.

CARDOSO FILHO, Jorge, JANOTTI JR, Jeder. **A música popular massiva, o mainstream e o underground.** Trajetórias e caminhos da música na cultura midiática. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, 2006. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1409-1.pdf>

ECO, Umberto *et al.* **In: Psicologia do vestir.** Lisboa: Assírio e Alvim, 1982.

FELIX, Vinicius. **Feed do Instagram agora pode ser acessado online.** Link. Estadão. 05/02/2013. Disponível em <http://blogs.estadao.com.br/link/feed-do-instagram-chega-a-web/>

INSTAGRAM pode ser acessado pelos navegadores. **Iporto.com**, 07/11/2012. Disponível em <http://iporto.com.br/blog/instagram-pode-ser-acessado-pelos-navegadores.php>

JANOTTI JR, Jeder. **Música popular massiva e gêneros musicais: produção e consumo da canção na mídia.** Revista Comunicação, Mídia e Consumo. V3, N7. 2006. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/82/81>

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

MARQUES, Fernanda. **Frágeis Fronteiras: discussões sobre gêneros musicais no cenário alternativo.** Revista Contemporânea. N5. 2005. Disponível online em: http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_05/contemporanea_n05_09_fernanda.pdf

MONTEIRO, Ana C., FERNANDES, Carlos C., COSTA, Marcelo S. **Do caipira ao sertanejo: Cultura, música e indústria cultural.** Monografia de Conclusão de Curso, Universidade de Taubaté, Departamento de Comunicação Social, 1998. Disponível em: http://screamyell.com.br/outros/monografia_mac.pdf Acesso em 03/06/2012.

PIZA, Mariana V. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica.** Monografia de conclusão de curso, Universidade de Brasília, 2012.

RODRIGUES, I., LAIGNIER, P., BARBOSA, M. **Da Viola Ao Teclado: Uma Análise da Transição da Música Sertaneja da Década de 80 até os Dias Atuais.** Intercom XVII Congresso de Ciências da Comunicação. Ouro Preto, 2012. Disponível online em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1443-1.pdf>

THORNTON, Sarah. **Club Cultures: music, media and subcultural capital**. London: Wesleyan University Press, 1995.

VLADI, Nadja. **A música é indie rock** - as experiências compartilhadas que fazem do indie rock um gênero para o processo de comunicação da música. Intercom XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, 2011. Disponível online em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1894-1.pdf>

Sites e Blogs:

INDIE OU SERTANEJO? <http://indieousertanejo.tumblr.com/>

STORIFY - <https://storify.com/>

WEBSTAGRAM - <http://web.stagram.com/>